

The illustration depicts a dark, gnarled tree with bare branches against a pale, overcast sky. A large, full moon is visible in the background. Several birdcages are suspended from the tree's branches, with small birds perched inside or flying nearby. A small, yellow, heart-shaped object hangs from one of the branches. The overall mood is somber and contemplative.

Appbook Raízes  
bibliogênese e devir livro

CARINA FLEXOR









Qualquer árvore que queira  
tocar os céus precisa ter raízes  
tão profundas a ponto de tocar  
os infernos (C.G. JUNG).



Raízes Appbook:  
bibliogenesis and  
becoming book

Appbook Raízes  
bibliogênese e devir livro

Ficha Catalográfica elaborada por Roseli S. Andrade  
Bibliotecária - CRBo5 1125

Flexor, Carina Luisa Ochi.

Appbook raízes: bibliogênese e devir livro / Carina  
Luisa Ochi Flexor./ Goiânia: Universidade Federal de Goiás -  
UFG, 2012.

180 f.: il.

Dissertação apresentada ao Mestrado em Cultura  
Visual da Universidade Federal de Goiás - UFG como  
requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Cleomar de Sousa Rocha

1. Livros eletrônicos. 2. Cultura digital. I. Rocha,  
Cleomar de Sousa, orient. II. Título.

CDU: 007:004





UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM ARTE E CULTURA VISUAL

***APPBOOK RAÍZES:***  
**BIBLIOGÊNESE E *DEVIR* LIVRO**  
CARINA LUISA OCHI FLEXOR  
Goiânia/2012

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual – Mestrado da Faculdade de Artes Visuais | FAV – como requisito obrigatório para obtenção do título de mestre em Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás | UFG.

ORIENTADOR  
**Prof. Dr. Cleomar de Sousa Rocha**

**A CULPA**

**LIVRO DIGITAL . APPBOOK RAÍZES**

CONCEPÇÃO PROJETUAL

**Carina Luisa Ochi Flexor**

TRILHA

**Yann Tiersen**

**Pink Floyd**

ILUSTRAÇÕES

**Sandro Limaverde**

LOCUÇÃO

**Saulo Kainuma**

TIPOGRAFIA

**Elias Bitencourt**

EDIÇÃO

**Leonardo Muccini**

**Maurício Cunha**

INTERFACE

**Carina Luisa Ochi Flexor**

**LIVRO IMPRESSO . DISSERTAÇÃO**

AUTORA

**Carina Luisa Ochi Flexor**

REVISÃO

**Arlete Castro**

PROJETO GRÁFICO

**Carina Luisa Ochi Flexor**

**Daniel Marques**

TRADUÇÃO

**Paula Corrêa**

DIAGRAMAÇÃO

**Daniel Marques**

ACABAMENTO

**Papeando**

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA  
PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS  
(TEDE) NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**



Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás – UFG a disponibilizar, gratuitamente, através da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD/UFG, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico:  Dissertação  Tese

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

Autor: Carina Luisa Ochi Flexor  
E-mail: cflexor@gmail.com  
Disponibilização do email:  Sim  Não  
Vínculo Empregatício do autor: UNIFACS/LAUREATE  
Agência de fomento: Sem bolsa/apoio de agências  
Título: *Appbook Raízes: bibliogênese e devir livro*  
Palavras-chave: Cultura livresca. Cibercultura. *iPad*. Livro digital  
Título em outra língua: *Raízes Appbook: bibliogenesis and becoming book*  
Palavras-chave em outra língua: *Bookish culture. Ciber culture. iPad. Digital book*  
Área de concentração: Arte, cultura e visualidades  
Data defesa: 01.09.2012  
Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual  
Orientador(a): Prof. Dr. Cleomar de Sousa Rocha  
E-mail: cleomarrocha@gmail.com

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento?  Sim  Não\*

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF ou DOC da tese ou dissertação.

O Sistema da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações garante aos autores que os arquivos contendo eletronicamente as teses e ou dissertações, antes de sua disponibilização, receberão procedimentos de segurança, criptografia (para não permitir cópia e extração de conteúdo, permitindo apenas impressão fraca) usando o padrão do *Acrobat*.

*\* Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período do embargo.*



***APPBOOK RAÍZES:***  
**BIBLIOGÊNESE E *DEVIR* LIVRO**  
CARINA OCHI FLEXOR

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual – Mestrado da Faculdade de Artes Visuais | FAV – como requisito obrigatório para obtenção do título de mestre em Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás | UFG.

BANCA EXAMINADORA

---

Orientador e Presidente da Banca | Prof. Dr. Cleomar de Sousa Rocha (FAV/UFG)

---

Membro externo | Profa. Dra. Luisa Angélica Paraguai Donati (ANHEMBI-MORUMBI)

---

Membro interno | Profa. Dra. Alice Fátima Martins (FAV/UFG)

---

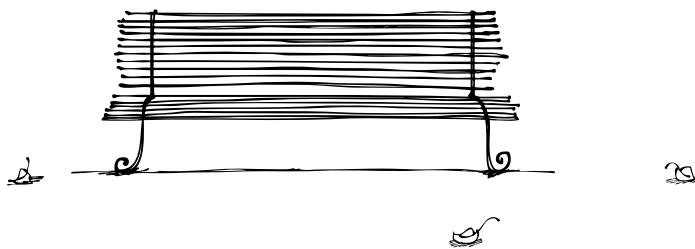
Suplente membro externo | Profa. Dra. Heloisa Buarque de Holanda (PACC/UFRJ)

---

Suplente membro interno | Profa. Dra. Rosana Horio Monteiro (FAV/UFG)

Goiânia, 2012





*Raízes* é dedicado a todas as profundas mudanças por que passei durante esses dois anos de mestrado; a muitas das decepções que fizeram parte dessa trajetória e que me fizeram só; aos portos não tão seguros assim; àquela que se diz raiz sem saber que raízes também se transformam e quando não aprisionam; aos que mesmo ausentes pelas recordações se fizeram presentes; ao banquinho vazio; às velhas pessoas que me viraram as costas e só conseguiram julgar e às novas pessoas que surgiram e souberam me acolher; às transformações já sofridas e às que ainda virão; ao cego que masca chicletes; à complexidade contida nas CLs; a Dr. Carlos e às metáforas do mundo; àqueles que são responsáveis pelo que sou e como sou – meus pais –; ao amor que sinto pelos livros; ao olhar que é o da alma e, por fim, à Ana que reside em mim.





**AGRADECIMENTOS:** Agradeço, primeiramente, aos meus pais – **Maria Helena Flexor e Jean Marie Flexor** – por serem admiráveis exemplos de amor ao ensino e à pesquisa; a **Sônia, Eliane e Wesley** por terem cuidado dos meus filhotes e da minha casa durante as minhas viagens a Goiânia; ao meu marido **Eduardo Andrade** pelo apoio e incentivo; aos meus filhos **Vitor e Igor** por terem entendido, cada qual a sua maneira, a minha ausência. Sou verdadeiramente grata ao querido amigo, chefe do coração, **Prof. José Mascarenhas**, pelo apoio e carinho. Sem ele não teria começado essa maratona chamada mestrado. À **Universidade Salvador**, meu cantinho de trabalho há 12 anos. Aos **meus colegas de trabalho** que também me apoiaram e seguraram as pontas quando estive ausente. A **Márcia Barros**, nossa Reitora, por todo o apoio dado. A **Thais Miranda**, não só pela ajuda dada na coordenação do curso de PP, quando da minha ausência, mas, principalmente pelo carinho e suporte emocional. Obrigada também ao amigo **Mateus Freire** por me fazer rir quando, por vezes, a vontade era de chorar. Um agradecimento muito especial a minha amiga **Milene Moura** por ter estado atenta e por ter me percebido. Um obrigado carinhoso ao amigo **Elias Bitencourt** pelo suporte emocional, por ter aguentado meus muitos chilikues, por ter aceitado projetar a *Petite Princesse*, mesmo quando seu tempo estava superapertado. Obrigada também pela paciência em discutir as milhares de ideias que tive e por ler exaustivamente meu texto nessa última fase. Um delicado agradecimento a **Renata Kalid** que, mesmo permanecido, pela primeira vez, distante, se manteve presente em meu coração e em muitas das minhas escolhas projetuais. Obrigada aos meus colegas de trabalho e admiráveis mestres – **Mauricio Matos e Carlos Alberto da Costa Gomes** – por terem, cada qual ao seu modo, iluminado os caminhos que trilharia no desenvolvimento desse texto. À equipe de amigos que me ajudaram no desenvolvimento do *appbook Raízes*. A **Sandro Limaverde** pelas belíssimas ilustrações que, a meu ver, conseguem capturar as imagens e essência do que senti ao criar esse projeto. A **Maurício Cunha** pela presteza e por ter cedido o espaço da sua empresa para o trabalho de edição. A **Leonardo Copello e Georges Baladi** pelas primeiras orientações e pela oportunidade de conceber os projetos dos livros digitais do Ziraldo. Obrigada a **Leonardo Mucinni** pela dedicação e muita paciência. Obrigada ao amigo **Saulo Kainuma**, por ter emprestado a voz e o sentimento a esse projeto. Ao amigo **Daniel Marques** – também chamado carinhosamente de Bicho – pelo apoio, envolvimento, paixão e gargalhadas. A **Arlete Castro** por ter sido minuciosa e paciente diante do desafio de revisar a minha dissertação. A **Paula Corrêa** pela tradução para a língua inglesa. Agradeço ainda a todos com que pude ter contato na FAV-UFG, confesso que me surpreendi com tamanha receptividade e acolhimento. Obrigada a **Alzira Martins e Fabrício Carrijo** por toda gentileza e atenção. Um beijo no coração de todos os meus colegas de turma, em especial a **Rogério Flori** – primeiro a me acolher, ainda durante a fase de seleção –, a **Aurisberg Leite** – meu conterrâneo, sempre tão simpático e prestativo e que por isso mesmo providenciou a impressão e entrega do meu material para qualificação –, a **Guilherme Souza** pessoa que gosto bastante, a amiga **Jordana Prado**, pelo jeitinho carinhoso com que sempre se reportou a mim; a minha amiga super, superquerida **Luciana Miranda**, por tudo, tudo mesmo e ao meu amigo **Alex Medrado**, talvez o único que tenha entendido um pouco da maratona de se morar além Goiânia. Agradeço às professoras **Alice Martins e Rosana Horio** pelas considerações feitas na banca de qualificação. Agradeço ainda a contribuição de todos os professores que tive, em disciplinas do mestrado da UFG: **Prof. Raimundo Martins, Profa. Miriam Mendonça, Profa. Rosa Berardo e Prof. Cleomar Rocha**. Um agradecimento especial à **Profa. Karla Brunet** (do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade - UFBA), que me aprovou na seleção para a disciplina que ministrou em 2010 e que muito pôde abrir meus horizontes. Por fim, mas não menos importante, um agradecimento mais do que especial ao meu eterno chefe do coração, amigo, orientador e “pai profissional”, **Prof. Dr. Cleomar Rocha**. Agradeço não só pelo mestrado, mas por todas as tantas outras coisas que fiz ao longo desses 14 anos que o conheço e que só realizei graças ao seu incentivo, força e puxões de orelha. Obrigada por ter me acolhido durante um ano em sua casa. Com sinceridade, não tenho palavras suficientes para agradecê-lo. Admiro-o muito. Para além, gostaria de agradecer à **vida, ao Deus, ao cosmos** por ter me permitido chegar até aqui, mesmo diante de tantas pedras que se fizeram firmes no meio do meu caminho nesse último ano.





NO FUNDO, ELA SEMPRE TIVERA  
NECESSIDADE DE SENTIR A RAIZ  
FIRME DAS COISAS.

*ra*

Raízes Appbook:  
bibliogenesis and  
becoming book  
**Appbook Raízes**  
bibliogênese e devir livro

# COM LICENÇA

No princípio, tudo era bom até que a árvore, o fruto e a serpente rompessem com o equilíbrio confortável do útero divino. O pecado original, a tomada de consciência de si e o livre arbítrio, assim como o livro, derivaram de uma mesma origem. Etimológica, simbólica ou material, a raiz da brochura, portanto, prenuncia e também se imbrica com a história das produções do espírito humano que, ao longo do tempo, fertilizaram as páginas e fizeram do livro um *totem*/tabu das civilizações. Do centro do jardim sagrado, lugar de conforto das criaturas, o pecado se fez livro, tornou-se sacro, moldou os santos, definiu o *quantum* e instrumentalizou o esquecimento conveniente da sua origem. Enquanto houver árvores que liguem os limites do mundo, céus e terra serão visitados pelas extremidades daquela que serviu-se germe à palavra-livro. Os galhos continuarão crescendo em direção à luz, ao passo que se ramificam rumo às profundezas sombrias em busca de nutrientes. Assim é o livro, o homem que o fez e a história que contou, repleta de conflitos, contradições e reviravoltas que se construíram em um espaço de crise.

Como poderia eu, me arvorar em abraçar a tarefa de repensar objeto tão controverso sem também remexer suas entranhas mais obscuras, sem conhecer seu éden, seus frutos, serpentes e inferno? *Raízes* foi mais que uma proposta de reflexão contemporânea do livro digital, é o registro de uma viagem ao *liber mundi*, o contato com os princípios e contradições que perpassaram a construção do livro como lugar de sabedoria, contravenção, verdade ou possível defunto. Nesse trajeto, não houve como driblar o tempo, as resistências, as críticas, as inseguranças e a solidão. Se investigar os galhos ao sol traz visibilidade, microscopar as raízes é condenação. Nas trevas que nutrem a matéria-prima das páginas, a solidão habita e lá armei minha tenda. Os livros sempre foram uma metáfora para meu espírito, investigá-los, para além do lugar de conforto em que se ameaçam póstumos, foi visitar também o meu próprio *Hades*, descobrir potências e encontrar os velhos baús condenados de outrora. Assim como defendo o livro enquanto *devir*, *Raízes* também é um experimento em processo, o lugar da investigação, o espaço da crise, a fonte nutritiva e o momento da dúvida. Ele foi uma proposta, tornou-se um propósito, materializou uma pesquisa e fundiu-se. O *appbook Raízes* não é o futuro do livro, ele sou eu, o estar de uma obra, o não lugar do porvir.





**RESUMO** A presente dissertação, a partir do objeto de pesquisa livro digital, teve como objetivo o desenvolvimento projetual do livro aplicativo (*appbook*) – produção imagética de mestrado – para o dispositivo da *Apple*, o *iPad*, tomando como base o conto *Amor* da autora Clarice Lispector. Para o desenvolvimento da pesquisa teórica, a abordagem metodológica foi a dedutiva, fazendo uso de procedimentos como o analítico, sintético, histórico e comparativo, frente aos dados obtidos através das técnicas de consulta bibliográfica e eleição de um corpus formado por objetos empíricos similares. A pesquisa partiu do levantamento histórico do livro, identificando os vetores culturais que determinaram os modos da manifestação da visualidade nas diferentes concepções do livro ao longo da história, bem como os caminhos percorridos que justificam a atual supremacia da visualidade na cibercultura. Na sequência, as investigações permitiram identificar o forte vínculo cultural do termo livro – mesmo que a manifestação livresca, desde a sua origem, tenha se permitido depositar sobre uma materialidade além brochura/papel –, nomenclatura que se prestou a servir de ancoragem frente às transformações que o livro enfrenta diante da cultura digital, justificando, assim, a sua manutenção. Nesse sentido, o trabalho segue distinguindo o livro digital do livro eletrônico, registrando a visão metonímica do leitor frente às manifestações livrescas contemporâneas, diferenciando, dessa forma, *hardwares* e *software*, dos livros-arquivos e livros aplicativos – estes últimos, categoria-alvo dessa dissertação. Discute o dispositivo multitarefa, o *iPad* da *Apple*, reconhecendo em suas características tecnológicas, aspectos que podem potencializar a experiência interativa e imersiva de leitura e que contribuiriam para uma produção editorial mais consonante com a cibercultura, ressaltando, ainda, questões relativas ao mercado em si. Apresenta o *status quo* dos *appbooks* desenvolvidos para a plataforma em questão, identificando diferentes estágios transitórios do objeto – a transposição e a transfiguração – rumo ao livro propriamente digital, o objeto transduzido. A partir do exercício experimental do *appbook* *Raízes*, as discussões apontam para um possível avanço do estado de transfiguração livresca, a partir da implementação de recursos que possam permitir ao leitor a construção de uma obra coletiva, interconectando as experiências individuais de distintos leitores. Conclui sinalizando para as incertezas do futuro que se aguarda, inserindo, nesse contexto, o *dever* do livro nativamente digital.

**PALAVRAS-CHAVE** Cultura livresca. Cibercultura. *iPad*. Livro digital.





**ABSTRACT**

*The present dissertation, which researched the digital book, aimed at the development of a projectual application book (appbook) – as an imagistic master production – for the Apple device, the iPad, based on the tale Amor by Clarice Lispector. For the development of the theoretical research, the methodological approach was deductive, using analytical, synthetic, historical and comparative procedures, confronting the obtained data through the bibliographic techniques and election of a body formed by similar empirical objects. The study was initiated from the historical survey of the book, by the identification of cultural vectors that determine the modes of expression of visuality in the different conceptions of the book throughout history, as well as the paths taken to justify the current supremacy of visuality in cyber culture. Subsequently, the investigations identified the strong cultural bond of the term book – even though the bookish manifestation, since its inception, has been allowed to rely on the materiality beyond a brochure / paper – nomenclature which is provided to serve as a support for the transformations that the book experiences when facing the digital culture and therefore justifying its maintenance. Under this scenario, the study followed distinguishing the digital book from the electronic book, recording the metonymic vision of the reader when facing the contemporary bookish manifestations and differing hardware and software from book files and projectual application books – the last one being the category targeted at this dissertation. The study also discussed the multi-tasking device, the Apple iPad, recognizing its technological characteristics, aspects that can enhance the interactive immersive reading experience and contribute to an editorial production closer to the cyber culture, and pointing issues related to the market itself. Plus, it presents the status quo of appbooks developed for the platform in question, identifying different transitional stages of the object - the implementation and transfiguration - into the digital book itself, the transduced object. Considering the Raízes appbook experimental construction exercise, the discussions carried on suggest a possible improvement of the state of the bookish transfiguration, from the implementation of resources that allow the reader to build a collective work, interconnecting the individual experiences of different readers. The study concluded signaling the uncertainties of the future and inserting in this context the transformations of the native digital book.*

**KEYWORDS**

*Bookish culture. Ciber culture. iPad. Digital book.*

